

## 12. De Stijl (Holanda, 1917)

Mônica Moura

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MOURA, M. De Stijl (Holanda, 1917). In: *Design coletivo: grupos, movimentos e escolas do moderno ao contemporâneo* [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2022, pp. 69-71. ISBN: 978-65-5714-296-7.

<https://doi.org/10.7476/9786557142967.0013>.

---



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

# 12

## DE STIJL

(HOLANDA, 1917)

O grupo De Stijl (O Estilo) e a revista de mesmo nome foram criados na Holanda em 1917 por um grupo de artistas – pintores, escultores, ceramistas, poetas, designers, arquitetos e urbanistas – em sua maioria holandeses, mas também belgas e húngaros. São os seguintes: Theo van Doesburg (1883-1931), Pieter Cornelis Mondrian (1872-1944), Bart Anthony van der Leek (1876-1958), Jacobus Johannes Pieter Oud (1890-1963), Georges Vantongerloo (1895-1963), Gerrit Thomas Rietveld (1888-1964), Robbert van't Hoff (1887–1979), Jan Wils (1891-1972), Vilmos Huszár (1884-1960), Antony Kok (1882-1969), Friedrich Vordemberge-Gildewart (1899-1962) e Cornelis van Eesteren (1897-1988).

A revista *De Stijl* foi publicada até 1931, mesmo ano da morte de seu editor-chefe, van Doesburg. Sua proposta editorial era discutir a arte e o design a partir de diversas visões. Ela abria espaço para a reflexão e para os trabalhos produzidos pelos artistas de outros movimentos de arte, como o Construtivismo russo, o Futurismo italiano e o Dadaísmo alemão. Assim, tornou-se um fórum dos intelectuais da época e uma publicação independente que

marcou o design gráfico e editorial pela sua forma, proposta e experimentação.

O grupo De Stijl nunca foi formalizado, mas a questão principal que os mobilizava era a utopia social voltada ao futuro e à estética mecânica. Assim, renegavam o artesanato em benefício da máquina e buscavam chegar à abstração total. As construções pictóricas, de esculturas e também dos objetos e ambientes exploravam a forma, a cor e o abstracionismo geométrico. Suas produções eram desprovidas de ornamentos e primavam pela pureza estética e pela concepção lógica da criação, desprovida de emoção e centrada na percepção racional e universal fundamentada na matemática e na geometria no plano e no espaço.

O movimento De Stijl foi importante para as artes, o design e a arquitetura, aproximando e estabelecendo diálogos entre esses universos. Os seus participantes desenvolveram mobiliários, têxteis, design gráfico, projetos de interiores e arquitetônicos. Esse movimento pode ser considerado como um dos primeiros movimentos do design moderno.

Um dos principais defensores do De Stijl, Theo van Doesburg, ministrou em 1921 e 1922 seminários sobre “Os conceitos fundamentais da nova arte figurativa” na Bauhaus. Esse movimento influenciou o ensino de design tanto na Bauhaus quanto na HfG-Ulm e nas outras escolas de design que se seguiram e deram continuidade à educação em design.

A estética da redução do grupo De Stijl se traduzia, no terreno bidimensional, em elementos geométricos simples como o círculo, o quadrado e o triângulo, e a esfera, o cubo ou a pirâmide no campo tridimensional. Precisamente mediante o uso destes recursos formais criou uma série de categorias criativas, que ainda hoje tem uma

validade parcial. A Bauhaus e a instituição que a sucedeu – a Hochschule für Gestaltung de Ulm – continuaram esta tradição de formação básica. (Bürdek, 1999, p.26).